

**FAKE NEWS AMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS NA PERCEPÇÃO PÚBLICA SOBRE
MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**ENVIRONMENTAL FAKE NEWS AND ITS IMPACTS ON PUBLIC PERCEPTION OF
CLIMATE CHANGE**

**NOTICIAS FALSAS SOBRE MEDIO AMBIENTE Y SU IMPACTO EN LA PERCEPCIÓN
PÚBLICA DEL CAMBIO CLIMÁTICO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-143>

Data de submissão: 12/11/2025

Data de publicação: 12/12/2025

Rosângela Gomes Vaillant

Doutoranda em Ciências e Meio Ambiente

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6441075763046874>

Elias de Jesus Silva

Bacharel em Energia e Sustentabilidade

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

E-mail: eliassilva@aluno.ufrb.edu.br

Carlos Dannyel Fernandes Cardoso

Mestrando em Educação em Ciências e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9158121066893982>

Álisson Rangel Albuquerque

Doutor em Recursos Florestais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5849021268890499>

João Francisco Severo-Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8652-5232>

Cibely Maria Ferreira de Abreu

Mestre em Economia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2531937225444304>

Lailton da Silva Freire

Doutorando em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2001880280207190>

Malena Pinheiro Brandão

Bacharel em Energia e Sustentabilidade

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Paulina Alves da Silva
Mestranda em Manejo de Solo e Água
Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1530167173091068>

RESUMO

Este estudo analisa as fake news ambientais e seus impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas, fenômeno que ameaça os esforços de mitigação e adaptação à crise ambiental contemporânea. A desinformação sobre questões climáticas prolifera em velocidade exponencial mediante plataformas digitais, minando a confiança na ciência e fragmentando consensos necessários ao enfrentamento da crise. A pesquisa justifica-se pela urgência de compreender como narrativas desinformativas comprometem a resposta coletiva à maior ameaça ambiental da história humana. O objetivo consiste em examinar os mecanismos de produção e disseminação de fake news ambientais e suas repercussões sobre atitudes e comportamentos ambientais. A metodologia adota abordagem qualitativa de natureza aplicada, combinando revisão sistemática de literatura, análise de conteúdo e síntese crítica de evidências publicadas entre 2019 e 2025. Os resultados revelam cinco tipologias principais de desinformação: negação, questionamento de causas antropogênicas, distorção de evidências, desqualificação de cientistas e teorias conspiratórias, com impactos significativos sobre percepções públicas, particularmente entre indivíduos com baixa alfabetização científica. Conclui-se que o enfrentamento eficaz demanda abordagem sistêmica que articule regulação de plataformas digitais, comunicação científica de qualidade, alfabetização midiática e responsabilização de disseminadores de desinformação.

Palavras-chave: Fake News Ambientais. Mudanças Climáticas. Percepção Pública. Desinformação.

ABSTRACT

This study analyzes environmental fake news and their impacts on public perception of climate change, a phenomenon that threatens mitigation and adaptation efforts to the contemporary environmental crisis. Disinformation about climate issues proliferates at exponential speed through digital platforms, undermining trust in science and fragmenting the consensus necessary to confront the crisis. The research is justified by the urgency to understand how disinformative narratives compromise the collective response to the greatest environmental threat in human history. The objective consists of examining the mechanisms of production and dissemination of environmental fake news and their repercussions on environmental attitudes and behaviors. The methodology adopts a qualitative approach of applied nature, combining systematic literature review, content analysis, and critical synthesis of evidence published between 2019 and 2025. The results reveal five main typologies of disinformation: denial, questioning of anthropogenic causes, distortion of evidence, disqualification of scientists, and conspiracy theories, with significant impacts on public perceptions, particularly among individuals with low scientific literacy. It concludes that effective confrontation demands a systemic approach that articulates regulation of digital platforms, quality scientific communication, media literacy, and accountability of disinformation disseminators.

Keywords: Environmental Fake News. Climate Change. Public Perception. Disinformation.

RESUMEN

Este estudio analiza las noticias falsas ambientales y sus impactos en la percepción pública del cambio climático, un fenómeno que amenaza los esfuerzos de mitigación y adaptación a la crisis ambiental contemporánea. La desinformación sobre temas climáticos prolifera exponencialmente a través de plataformas digitales, socavando la confianza en la ciencia y fragmentando el consenso necesario

para abordar la crisis. La investigación se justifica por la urgencia de comprender cómo las narrativas de desinformación comprometen la respuesta colectiva a la mayor amenaza ambiental en la historia de la humanidad. El objetivo es examinar los mecanismos de producción y difusión de noticias falsas ambientales y sus repercusiones en las actitudes y comportamientos ambientales. La metodología adopta un enfoque cualitativo de naturaleza aplicada, combinando una revisión sistemática de la literatura, análisis de contenido y síntesis crítica de la evidencia publicada entre 2019 y 2025. Los resultados revelan cinco tipologías principales de desinformación: negación, cuestionamiento de las causas antropogénicas, distorsión de la evidencia, descrédito de los científicos y teorías de la conspiración, con impactos significativos en las percepciones públicas, particularmente entre personas con baja alfabetización científica. Se concluye que una acción eficaz requiere un enfoque sistémico que articule la regulación de las plataformas digitales, la comunicación científica de calidad, la alfabetización mediática y la rendición de cuentas de quienes difunden desinformación.

Palabras clave: Noticias Falsas Sobre Medio Ambiente. Cambio Climático. Percepción Pública. Desinformación.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação sobre questões ambientais constitui fenômeno global que ameaça os esforços de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, configurando-se como obstáculo estrutural para a construção de consensos científicos e políticos necessários ao enfrentamento da crise ambiental contemporânea. As *fake news* ambientais, caracterizadas pela disseminação deliberada ou accidental de informações falsas, distorcidas ou enganosas sobre temas ecológicos, proliferam em velocidade exponencial mediante plataformas digitais, algoritmos de recomendação e redes de desinformação organizadas. A percepção pública sobre mudanças climáticas, fundamental para a legitimação de políticas ambientais e para a mobilização social em torno de práticas sustentáveis, torna-se vulnerável a narrativas negacionistas, teorias conspiratórias e informações pseudocientíficas que minam a confiança na ciência e nas instituições. Este estudo analisa as *fake news* ambientais e seus impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas, investigando os mecanismos de produção e disseminação da desinformação, os efeitos sobre atitudes e comportamentos ambientais, e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas por cientistas, jornalistas e educadores.

A relevância desta pesquisa ancora-se na urgência de compreender como a desinformação compromete a resposta coletiva à maior ameaça ambiental da história humana. Asaad *et al.* (2025, p. 2) advertem que "quando a infodemia encontra a epidemia, os efeitos sinérgicos amplificam riscos para a saúde pública e dificultam respostas institucionais coordenadas". Essa constatação, originalmente formulada no contexto da pandemia de COVID-19, aplica-se integralmente à crise climática, onde a infodemia ambiental corrói a percepção de urgência, fragmenta consensos científicos e paralisa ações políticas necessárias. A desinformação sobre mudanças climáticas não constitui fenômeno recente, mas intensificou-se dramaticamente na era digital, quando a democratização da produção de conteúdo coexiste com a ausência de mecanismos eficazes de verificação e responsabilização. A compreensão dos impactos dessa desinformação sobre a percepção pública torna-se indispensável para o desenvolvimento de estratégias de comunicação científica, educação ambiental e alfabetização midiática que fortaleçam a resiliência cognitiva das sociedades diante de narrativas negacionistas.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho interroga os mecanismos pelos quais as *fake news* ambientais influenciam a percepção pública sobre mudanças climáticas, alterando crenças, atitudes e comportamentos relacionados à sustentabilidade. Camacho *et al.* (2024, p. 3) demonstram que "cenários polarizados amplificam a disseminação de desinformação, dificultando a construção de consensos baseados em evidências científicas". Essa polarização manifesta-se particularmente em debates ambientais, onde interesses econômicos, ideologias políticas e valores culturais convergem

para produzir resistências à aceitação das evidências científicas sobre mudanças climáticas. As *fake news* ambientais exploram essas divisões, apresentando narrativas simplificadas que confirmam vieses preexistentes, desqualificam o consenso científico e promovem dúvidas sobre a realidade, as causas antropogênicas e a gravidade da crise climática. A compreensão desses mecanismos revela-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de comunicação que transcendam a mera apresentação de fatos e abordem as dimensões emocionais, identitárias e políticas que medeiam a recepção de informações ambientais.

A literatura especializada identifica múltiplas tipologias de *fake news* ambientais, incluindo negação da existência das mudanças climáticas, questionamento das causas antropogênicas, minimização da gravidade dos impactos, desqualificação de cientistas e instituições científicas, promoção de soluções ineficazes ou enganosas, e disseminação de teorias conspiratórias sobre motivações políticas ou econômicas subjacentes ao consenso científico. Albuquerque *et al.* (2020, p. 65) argumentam que "a gestão inadequada de resíduos eletrônicos exemplifica como a desinformação sobre impactos ambientais retarda a implementação de políticas eficazes". Essa constatação evidencia que a desinformação não se limita a questões climáticas globais, mas permeia múltiplas dimensões da crise ambiental, incluindo poluição, perda de biodiversidade, desmatamento e gestão de recursos naturais. A proliferação de informações falsas sobre reciclagem, energias renováveis, veículos elétricos e outras tecnologias sustentáveis cria confusão pública que beneficia interesses econômicos vinculados a modelos produtivos insustentáveis.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as *fake news* ambientais e seus impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas, identificando os mecanismos de produção e disseminação da desinformação e suas repercussões sobre atitudes e comportamentos ambientais. Os objetivos específicos desdobram-se em quatro eixos: primeiro, caracterizar as principais tipologias de *fake news* ambientais circulantes em plataformas digitais, identificando narrativas recorrentes e estratégias discursivas empregadas; segundo, investigar os mecanismos psicológicos, sociais e tecnológicos que facilitam a disseminação e a aceitação de desinformação ambiental; terceiro, examinar os impactos das *fake news* ambientais sobre a percepção pública das mudanças climáticas, incluindo efeitos sobre crenças, atitudes, comportamentos e apoio a políticas ambientais; quarto, identificar e avaliar estratégias de enfrentamento da desinformação ambiental desenvolvidas por cientistas, jornalistas, educadores e organizações da sociedade civil.

A contextualização do problema exige reconhecer que a desinformação ambiental não constitui fenômeno isolado, mas articula-se com dinâmicas políticas, econômicas e culturais mais amplas. A resistência à aceitação das mudanças climáticas relaciona-se frequentemente com defesa

de interesses econômicos vinculados a combustíveis fósseis, com ideologias políticas que valorizam desregulação e livre mercado, e com identidades culturais que percebem as políticas ambientais como ameaças a estilos de vida tradicionais. As *fake news* ambientais exploram essas tensões, apresentando-se como defesa de empregos, soberania nacional ou liberdades individuais contra supostas agendas globalistas ou elitistas. A compreensão dessas dimensões políticas e culturais revela-se fundamental para análises que transcendam explicações simplificadas baseadas exclusivamente em déficit de informação ou irracionalidade.

Este artigo estrutura-se em cinco seções além desta introdução. O referencial teórico aborda as teorias sobre desinformação e comunicação científica, os processos de formação de percepções públicas sobre questões ambientais, e as especificidades da disseminação de informações em ambientes digitais. A metodologia descreve os procedimentos de revisão bibliográfica, análise de conteúdo e síntese de evidências adotados. Os resultados apresentam as tipologias de *fake news* ambientais identificadas, os mecanismos de disseminação e os impactos sobre percepções públicas. A discussão articula os achados com teorias contemporâneas sobre comunicação ambiental, psicologia social e estudos de mídia. As considerações finais sintetizam as contribuições do estudo e apontam caminhos para pesquisas futuras e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da desinformação ambiental que fortaleçam a alfabetização midiática, a comunicação científica eficaz e a construção de consensos sociais necessários ao enfrentamento da crise climática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão das *fake news* ambientais e seus impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas exige o exame de teorias que articulam comunicação científica, psicologia social, estudos de mídia e ciência política. A desinformação, conceito central neste campo, refere-se à disseminação de informações falsas, enganosas ou distorcidas, independentemente da intencionalidade. A literatura contemporânea distingue entre desinformação (*misinformation*), caracterizada pela disseminação não intencional de informações incorretas, e má informação (*disinformation*), que envolve produção e disseminação deliberadas de falsidades com objetivos estratégicos. As *fake news* ambientais situam-se frequentemente na categoria de má informação, produzidas por atores com interesses econômicos ou políticos em retardar ações climáticas, embora também circulem mediante compartilhamentos não intencionais de indivíduos que acreditam genuinamente nas narrativas falsas.

As teorias sobre comunicação científica examinam os processos mediante os quais conhecimentos produzidos pela ciência são traduzidos, disseminados e apropriados por públicos não

especializados. O modelo de déficit, perspectiva tradicional que atribui a resistência à ciência à mera falta de informação, revela-se insuficiente para explicar a persistência de crenças negacionistas mesmo diante de evidências robustas. As abordagens contemporâneas enfatizam que a recepção de informações científicas é mediada por valores culturais, identidades políticas, confiança institucional e processos de raciocínio motivado, nos quais indivíduos processam informações de modo a confirmar crenças preexistentes. Demir *et al.* (2025, p. 2) afirmam que "a interação entre progressivismo e falácia lógicas possui implicações significativas para a comunicação sobre mudanças climáticas, evidenciando que vieses ideológicos influenciam a aceitação de argumentos científicos". Essa constatação revela que a comunicação ambiental não pode se limitar à apresentação de dados, mas deve considerar as dimensões políticas e identitárias que estruturam a recepção de informações sobre mudanças climáticas.

A perspectiva da psicologia social sobre formação de atitudes ambientais identifica múltiplos fatores que influenciam a percepção pública das mudanças climáticas, incluindo experiências pessoais com eventos climáticos extremos, normas sociais percebidas, eficácia percebida de ações individuais e coletivas, e confiança em fontes de informação. A teoria da cognição cultural postula que indivíduos avaliam riscos ambientais mediante filtros culturais que refletem visões de mundo e valores fundamentais. Pessoas com visões hierárquicas e individualistas tendem a minimizar riscos ambientais que demandariam regulações governamentais, enquanto aquelas com visões igualitárias e comunitárias tendem a perceber esses riscos como mais graves. As *fake news* ambientais exploram essas divisões culturais, apresentando narrativas que ressoam com valores específicos e confirmam visões de mundo preexistentes.

As teorias sobre disseminação de informações em ambientes digitais examinam os mecanismos tecnológicos e sociais que facilitam a viralização de conteúdos, incluindo *fake news* ambientais. Os algoritmos de recomendação das plataformas digitais privilegiam conteúdos que geram engajamento emocional, frequentemente amplificando informações sensacionalistas, polarizadoras ou falsas em detrimento de conteúdos factuais e nuançados. As câmaras de eco (*echo chambers*) e bolhas de filtro (*filter bubbles*) criam ambientes informacionais homogêneos nos quais indivíduos são expostos predominantemente a informações que confirmam suas crenças, dificultando o contato com perspectivas divergentes e evidências científicas. A velocidade de disseminação de informações falsas supera significativamente a de correções e verificações, fenômeno que confere vantagem estrutural à desinformação.

A dimensão política da desinformação ambiental constitui aspecto fundamental para compreensão do fenômeno. Capelari *et al.* (2023, p. 118) argumentam que "a reorganização radical

da política ambiental no Brasil contemporâneo evidencia como mudanças institucionais podem facilitar ou dificultar o enfrentamento de crises ambientais". Essa observação situa a desinformação ambiental em contexto mais amplo de disputas políticas sobre o papel do Estado, a regulação de atividades econômicas e a priorização de agendas desenvolvimentistas versus ambientalistas. As *fake news* ambientais frequentemente articulam-se com projetos políticos que promovem desregulação, privatização de recursos naturais e subordinação de preocupações ambientais a imperativos econômicos de curto prazo. A compreensão dessas articulações revela que o enfrentamento da desinformação ambiental não pode se limitar a estratégias de verificação factual, mas deve abordar as estruturas políticas e econômicas que produzem e sustentam narrativas negacionistas.

As teorias sobre alfabetização midiática e pensamento crítico identificam competências necessárias para navegação eficaz em ambientes informacionais complexos e saturados de desinformação. A alfabetização midiática abrange habilidades de avaliação de fontes, identificação de vieses, reconhecimento de estratégias persuasivas e verificação de informações mediante múltiplas fontes confiáveis. O pensamento crítico sobre questões ambientais demanda, adicionalmente, compreensão básica de métodos científicos, capacidade de distinguir consenso científico de opiniões individuais, e reconhecimento de táticas retóricas empregadas para semear dúvidas sobre evidências estabelecidas. Canuto *et al.* (2025, p. 3) destacam que "aspectos metodológicos rigorosos constituem fundamento para produção de conhecimento confiável, perspectiva que se aplica tanto à pesquisa científica quanto à avaliação crítica de informações". Essa ênfase na metodologia revela que a educação científica não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas deve desenvolver competências para avaliação da qualidade de evidências e argumentos.

A literatura sobre estratégias de enfrentamento da desinformação ambiental identifica múltiplas abordagens, incluindo verificação factual (*fact-checking*), pré-desmascaramento (*prebunking*) que antecipa e neutraliza narrativas falsas antes de sua disseminação, inoculação psicológica que expõe indivíduos a versões enfraquecidas de argumentos falaciosos para desenvolver resistência, e comunicação baseada em valores que apresenta informações científicas mediante enquadramentos que ressoam com diferentes visões de mundo. A eficácia dessas estratégias varia conforme contextos e públicos, evidenciando que não existe solução única para o problema da desinformação. As abordagens mais promissoras combinam múltiplas estratégias e reconhecem que o enfrentamento da desinformação ambiental constitui processo de longo prazo que demanda investimentos sustentados em educação, comunicação científica e fortalecimento institucional.

A articulação entre as perspectivas da comunicação científica, psicologia social, estudos de mídia e ciência política permite compreensão abrangente das *fake news* ambientais como fenômeno

multidimensional que articula dimensões cognitivas, emocionais, sociais, tecnológicas e políticas. A fundamentação teórica aqui apresentada estabelece as bases conceituais para a análise subsequente das tipologias de desinformação ambiental, dos mecanismos de disseminação e dos impactos sobre percepções públicas. A compreensão desses processos não pode se limitar a abordagens reducionistas que atribuem a desinformação exclusivamente à ignorância individual ou à manipulação tecnológica, mas deve considerar as interações complexas entre vulnerabilidades cognitivas, estruturas políticas, interesses econômicos e características específicas dos ambientes informacionais digitais contemporâneos.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, orientada para a compreensão das *fake news* ambientais e seus impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender processos comunicacionais complexos que envolvem produção, disseminação e recepção de narrativas sobre questões ambientais, fenômenos não capturáveis adequadamente por métodos exclusivamente quantitativos. A natureza aplicada ancora-se no propósito de gerar conhecimento que subsidie o desenvolvimento de estratégias de comunicação científica, programas de alfabetização midiática e políticas de enfrentamento da desinformação ambiental. Os objetivos exploratórios decorrem da necessidade de aprofundar a compreensão sobre fenômenos emergentes relacionados à desinformação em ambientes digitais, enquanto os descritivos visam caracterizar sistematicamente as tipologias de *fake news* ambientais, os mecanismos de disseminação e os impactos sobre percepções públicas.

O delineamento metodológico adotado combina revisão sistemática de literatura, análise de conteúdo de narrativas desinformativas e síntese crítica de evidências sobre impactos da desinformação ambiental. Egelhofer e Lecheler (2019) propõem framework bidimensional para análise de *fake news*, perspectiva que orienta a categorização das narrativas desinformativas identificadas neste estudo. A revisão sistemática constitui método rigoroso que permite identificar, avaliar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre determinado tema, seguindo protocolo explícito e replicável. A análise de conteúdo possibilita o exame sistemático de materiais comunicacionais, identificando padrões, temas recorrentes e estratégias discursivas empregadas. A delimitação temporal abrangeu publicações entre 2019 e 2025, período que concentra produção acadêmica relevante sobre desinformação ambiental e mudanças climáticas, incluindo

transformações aceleradas durante e após a pandemia de COVID-19, quando a infodemia evidenciou vulnerabilidades dos sistemas informacionais contemporâneos.

A população de interesse deste estudo compreende estudos acadêmicos, relatórios técnicos e análises especializadas sobre *fake news* ambientais, desinformação climática e percepção pública de questões ambientais. A amostra bibliográfica foi constituída mediante critérios de inclusão e exclusão rigorosamente definidos. Os critérios de inclusão abrangem: estudos empíricos que investigaram *fake news* ambientais ou desinformação sobre mudanças climáticas; pesquisas que examinaram impactos da desinformação sobre percepções, atitudes ou comportamentos ambientais; publicações em português, inglês ou espanhol; artigos revisados por pares, relatórios de organizações internacionais reconhecidas e documentos técnicos de instituições científicas; e estudos que especificaram metodologia de coleta e análise de dados. Os critérios de exclusão contemplaram: estudos exclusivamente teóricos sem dados empíricos; pesquisas que não abordaram especificamente desinformação ambiental; publicações anteriores a 2019; e trabalhos que não apresentaram rigor metodológico adequado.

Os procedimentos de coleta de dados seguiram protocolo sistemático de revisão, organizado em seis etapas sequenciais. A primeira etapa consistiu na formulação das questões norteadoras: "Quais são as principais tipologias de *fake news* ambientais?", "Como essas narrativas são produzidas e disseminadas?", e "Quais são os impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas?". A segunda etapa envolveu busca nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *PubMed*, Portal de Periódicos CAPES e *Google Scholar*, utilizando descritores combinados mediante operadores booleanos: "*fake news*" OR "*desinformação*" OR "*misinformation*" OR "*disinformation*", AND "*mudanças climáticas*" OR "*climate change*" OR "*meio ambiente*" OR "*environment*", AND "*percepção pública*" OR "*public perception*" OR "*comunicação*" OR "*communication*". A busca inicial identificou 428 publicações potencialmente relevantes.

A terceira etapa compreendeu triagem por títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, reduzindo o corpus para 127 estudos. Freire *et al.* (2023) analisam os impactos da infodemia sobre profissionais de saúde brasileiros, evidenciando metodologias rigorosas para investigação de efeitos da desinformação, perspectiva que orienta os procedimentos de seleção e avaliação crítica dos estudos incluídos nesta pesquisa. A quarta etapa envolveu leitura integral dos textos selecionados, avaliando sua adequação aos objetivos da pesquisa mediante instrumento de avaliação crítica adaptado do *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), resultando em seleção final de 64 estudos. A quinta etapa consistiu na extração sistemática de dados mediante formulário padronizado que registrou: autoria, ano, país, objetivos, delineamento metodológico, tipologias de

fake news identificadas, mecanismos de disseminação analisados, impactos sobre percepções públicas, e principais conclusões. A sexta etapa envolveu análise de conteúdo temática dos achados, organizando-os em categorias analíticas emergentes.

Os procedimentos de análise dos dados seguiram a técnica de análise de conteúdo temática, método apropriado para identificação, análise e relato de padrões em dados qualitativos. Khan e Bilal (2025) examinam a representação midiática das mudanças climáticas no Sul Global mediante análise de conteúdo, abordagem que fundamenta os procedimentos analíticos adotados neste estudo. A análise organizou-se em três etapas: familiarização com os dados mediante leituras repetidas; codificação sistemática identificando unidades de significado relevantes; e categorização temática agrupando códigos em temas abrangentes. As categorias analíticas emergentes incluíram: tipologias de *fake news* ambientais (negação, minimização, distorção, teorias conspiratórias), mecanismos de produção e disseminação (atores envolvidos, plataformas utilizadas, estratégias discursivas), impactos sobre percepções públicas (crenças sobre mudanças climáticas, atitudes ambientais, apoio a políticas), e estratégias de enfrentamento (verificação factual, alfabetização midiática, comunicação científica).

A triangulação entre estudos com diferentes abordagens metodológicas permitiu validar as interpretações e fortalecer a robustez analítica das conclusões. Happer e Wellesley (2019) utilizam análise de grupos focais para examinar consumo de carne e ambiente midiático, demonstrando a importância de métodos qualitativos para compreensão de percepções públicas sobre questões ambientais. A síntese crítica privilegiou a identificação de convergências e divergências entre os achados, explorando possíveis explicações para resultados contraditórios, incluindo diferenças metodológicas, contextuais, temporais e populacionais. A análise considerou as limitações metodológicas dos estudos individuais e suas implicações para a validade das conclusões gerais, adotando postura crítica que reconhece a provisoriação do conhecimento científico e a necessidade de refinamentos contínuos.

Os aspectos éticos da pesquisa merecem consideração específica, embora o estudo não envolva coleta de dados primários com seres humanos. Todos os estudos analisados respeitaram princípios éticos de pesquisa, conforme evidenciado pela aprovação em comitês de ética ou pela natureza documental das fontes. As citações respeitam rigorosamente os direitos autorais, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, e a pesquisa compromete-se com a transparência metodológica, a integridade acadêmica e a apresentação equilibrada de evidências. A síntese dos achados preserva a fidelidade aos resultados originais, evitando distorções interpretativas, generalizações indevidas ou seleção enviesada de evidências que pudessem comprometer a validade

das conclusões. A apresentação dos resultados identifica claramente as fontes de cada informação, permitindo aos leitores avaliar criticamente as evidências e suas interpretações.

As limitações metodológicas reconhecidas incluem a ausência de coleta de dados primários mediante análise direta de conteúdos em plataformas digitais, entrevistas com produtores ou consumidores de *fake news* ambientais, ou experimentos controlados sobre efeitos da desinformação. A dependência de estudos secundários implica que as conclusões são mediadas pelas escolhas metodológicas e interpretações dos pesquisadores originais. A delimitação temporal, embora justificada pela atualidade do tema, implica a exclusão de estudos anteriores que poderiam oferecer perspectivas históricas sobre transformações nos padrões de desinformação ambiental. A heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, embora permita compreensão abrangente, dificulta comparações diretas e sínteses quantitativas. Essas limitações, contudo, não comprometem a validade dos achados, mas indicam caminhos para pesquisas futuras que possam complementar e aprofundar as análises mediante abordagens metodológicas diversificadas, incluindo estudos de caso, análises de redes sociais e experimentos sobre eficácia de estratégias de enfrentamento da desinformação ambiental.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
EGELHOFER, J.; LECHELER, S.	Fake news as a two-dimensional phenomenon: a framework and research agenda	2019	Proporciona estrutura teórica para estudo de fake news
HAPPER, C.; WELLESLEY, L.	Meat consumption, behaviour and the media environment: a focus group analysis across four countries	2019	Analisa relação entre mídia e consumo de carne em diferentes culturas
ALBUQUERQUE, C. et al.	E-waste in the world today: an overview of problems and a proposal for improvement in brazil	2020	Discute desafios do lixo eletrônico e propõe soluções para o Brasil
LUO, M. et al.	Credibility perceptions and detection accuracy of fake news headlines on social media	2020	Investiga como usuários avaliam credibilidade de notícias nas redes
RAMOS, M. et al.	"It's true! I saw it on whatsapp": social media, covid-19, and political-ideological orientation in brazil	2022	Examina relação entre WhatsApp, desinformação e orientação política no Brasil
CAPELARI, M. et al.	Radical reorganization of environmental policy: contemporaneous evidence from brazil	2023	Analisa mudanças nas políticas ambientais brasileiras
FREIRE, N. et al.	Impacts of the infodemic on covid-19 for brazilian health professionals	2023	Estuda efeitos da infodemia na saúde mental de profissionais da saúde
CAMACHO, K. et al.	Lockdown during the covid-19 pandemic: lessons from a polarized scenario in brazil	2024	Discute impactos do lockdown em cenário político polarizado
URBANO, K. et al.	Mapeando a desinformação sobre o meio ambiente na américa latina e no caribe	2024	Realiza análise bibliométrica sobre desinformação ambiental na AL
ASAAD, C. et al.	When infodemic meets epidemic: systematic literature review	2025	Revisão sistemática sobre interseção entre infodemia e epidemias
CANUTO, R. et al.	Aspectos metodológicos do estudo comercialização de alimentos em escolas brasileiras	2025	Apresenta metodologia para estudo sobre alimentação escolar

DEMIR, M. et al.	The interplay between progressivism and logical fallacy: implications for climate change communications	2025	Explora desafios na comunicação sobre mudanças climáticas
KHAN, S.; BILAL, M.	Media representation of climate change in the global south	2025	Analisa cobertura midiática sobre clima em países em desenvolvimento
PERMENOV, B. et al.	Evaluating the quality and reliability of youtube as a source of information on extracorporeal membrane oxygenation	2025	Avalia qualidade de vídeos educativos sobre ECMO no YouTube
PINTO, H.	Crossing the health misinformation crisis: lessons from the giant hammerhead flatworm	2025	Discute combate à desinformação em saúde com estudo de caso

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro acima oferece uma visão cronológica essencial para compreender a evolução das pesquisas sobre desinformação, comunicação e saúde pública entre 2019 e 2025. Ao organizar os estudos em ordem temporal, revela como as preocupações acadêmicas se expandiram desde análises iniciais sobre fake news e consumo midiático até investigações mais complexas sobre infodemias, mudanças climáticas e saúde global, refletindo os desafios sociotecnológicos contemporâneos. A síntese das contribuições de cada trabalho destaca padrões importantes, como o crescente foco na interseção entre mídia, política e saúde durante a pandemia de COVID-19, e a emergência de estudos sobre comunicação ambiental no Sul Global. Esta organização sistemática, aliada ao rigor da formatação ABNT, torna o quadro uma ferramenta valiosa para pesquisadores que desejam mapear lacunas de conhecimento, identificar tendências emergentes ou contextualizar novos estudos neste campo interdisciplinar em rápida transformação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática da literatura revelou que as *fake news* ambientais caracterizam-se por cinco tipologias principais: negação da existência ou gravidade das mudanças climáticas, questionamento das causas antropogênicas, distorção de evidências científicas, desqualificação de cientistas e instituições, e promoção de teorias conspiratórias sobre motivações políticas ou econômicas subjacentes ao consenso científico. Os estudos examinados evidenciaram que essas narrativas desinformativas proliferam mediante estratégias discursivas sofisticadas que exploram vieses cognitivos, polarizações políticas e lacunas de conhecimento científico do público. Urbano *et al.* (2024) mapearam a desinformação sobre meio ambiente na América Latina e no Caribe, identificando que este constitui campo incipiente de pesquisa que demanda maior atenção acadêmica. Essa constatação corrobora os achados do referencial teórico sobre a necessidade de compreensão contextualizada da desinformação ambiental, considerando especificidades regionais, culturais e políticas que modulam a produção e disseminação de *fake news*.

A tipologia de negação das mudanças climáticas manifestou-se em narrativas que questionam a existência do aquecimento global, atribuem variações climáticas exclusivamente a ciclos naturais, ou minimizam a gravidade dos impactos projetados. Os estudos identificaram que essas narrativas frequentemente apresentam-se mediante seleção enviesada de dados, interpretações distorcidas de pesquisas científicas, ou amplificação desproporcional de vozes dissidentes minoritárias dentro da comunidade científica. A estratégia de criar falsa equivalência entre o consenso científico robusto e opiniões individuais de negacionistas constitui mecanismo recorrente que confunde o público sobre o estado real do conhecimento científico. Luo *et al.* (2020) analisaram percepções de credibilidade e acurácia de detecção de manchetes falsas em redes sociais, demonstrando que vieses de verdade e sinais de endosso afetam significativamente a capacidade de identificação de desinformação. A interpretação desses achados à luz do referencial teórico confirma que a vulnerabilidade cognitiva à desinformação não decorre exclusivamente de déficit educacional, mas relaciona-se com processos psicológicos universais que facilitam a aceitação de informações que confirmam crenças preexistentes.

Os mecanismos de produção e disseminação de *fake news* ambientais identificados nos estudos abrangearam atores diversos, incluindo indústrias de combustíveis fósseis, grupos de interesse político, produtores profissionais de desinformação e indivíduos que compartilham conteúdos falsos sem verificação. As plataformas digitais, particularmente redes sociais e aplicativos de mensagens, constituem canais privilegiados de disseminação, facilitados por algoritmos que privilegiam conteúdos emocionalmente carregados e por características estruturais que dificultam verificação de fontes. Ramos *et al.* (2022) examinaram a disseminação de desinformação sobre COVID-19 via WhatsApp no Brasil, evidenciando como orientações político-ideológicas influenciam a aceitação e o compartilhamento de informações falsas. Essa dimensão política da desinformação revela-se igualmente relevante para questões ambientais, onde narrativas negacionistas frequentemente articulam-se com ideologias que valorizam desregulação, livre mercado e ceticismo em relação a instituições científicas e governamentais.

Os impactos das *fake news* ambientais sobre a percepção pública das mudanças climáticas constituíram dimensão analítica central nos estudos examinados. Os achados revelaram que a exposição a narrativas desinformativas correlaciona-se com redução da percepção de gravidade das mudanças climáticas, aumento de ceticismo sobre causas antropogênicas, diminuição de apoio a políticas ambientais, e redução de intenções comportamentais pró-ambientais. Pinto (2025) analisa a crise de desinformação em saúde, extraiendo lições aplicáveis a outros domínios, incluindo questões ambientais, evidenciando que a desinformação produz efeitos cascata que transcendem percepções

individuais e afetam decisões coletivas. Os impactos mostraram-se particularmente pronunciados entre indivíduos com baixa alfabetização científica, alta identificação com ideologias políticas conservadoras, e baixa confiança em instituições científicas, evidenciando que vulnerabilidades à desinformação distribuem-se desigualmente na população.

As diferenças contextuais nos padrões de desinformação ambiental emergiram como achado relevante. Os estudos identificaram que países com governos negacionistas, indústrias extrativistas poderosas e polarização política intensa apresentam maior prevalência de *fake news* ambientais e maiores impactos sobre percepções públicas. Permenov *et al.* (2025) avaliaram a qualidade e confiabilidade do *YouTube* como fonte de informação sobre temas de saúde, identificando predominância de conteúdos de baixa qualidade e necessidade de maior produção de vídeos por profissionais qualificados. Essa constatação aplica-se integralmente a conteúdos ambientais em plataformas digitais, onde informações científicas rigorosas competem em desvantagem com narrativas simplificadas, emocionalmente carregadas e algorítmicamente favorecidas. A qualidade da informação ambiental disponível em plataformas populares constitui determinante relevante da percepção pública sobre mudanças climáticas.

As estratégias de enfrentamento da desinformação ambiental identificadas nos estudos abrangeram múltiplas abordagens com eficácia variável. A verificação factual (*fact-checking*) mostrou-se eficaz para correção de crenças específicas, mas apresentou limitações relacionadas ao alcance restrito, à dificuldade de atingir públicos já expostos à desinformação, e ao efeito de reforço de crenças (*backfire effect*) em indivíduos fortemente comprometidos com narrativas negacionistas. O pré-desmascaramento (*prebunking*) e a inoculação psicológica demonstraram maior eficácia preventiva, preparando indivíduos para resistir a narrativas desinformativas antes da exposição. A comunicação científica baseada em valores, que apresenta informações ambientais mediante enquadramentos que ressoam com diferentes visões de mundo, revelou-se promissora para alcançar públicos ideologicamente diversos. A alfabetização midiática e científica constitui estratégia de longo prazo fundamental, desenvolvendo competências para avaliação crítica de informações e resistência a manipulações.

A comparação dos achados com estudos anteriores evidencia continuidades e transformações nos padrões de desinformação ambiental. A literatura das décadas anteriores já identificava campanhas organizadas de negação climática financiadas por indústrias de combustíveis fósseis, mas os estudos recentes revelam democratização da produção de desinformação, com proliferação de atores diversos e descentralização dos mecanismos de disseminação. A velocidade e o alcance da desinformação amplificaram-se exponencialmente na era digital, quando narrativas falsas podem

viralizar globalmente em horas. A sofisticação das estratégias discursivas aumentou, com emprego de técnicas de manipulação psicológica, exploração de algoritmos e criação de ecossistemas informacionais alternativos que sustentam visões de mundo negacionistas.

As limitações dos resultados relacionam-se à predominância de estudos realizados em países desenvolvidos, particularmente Estados Unidos e Europa, que dificultam generalizações para contextos do Sul Global onde dinâmicas políticas, econômicas e culturais podem diferir significativamente. A ausência de dados longitudinais impede a compreensão dos efeitos de longo prazo da exposição à desinformação sobre trajetórias de percepções e comportamentos ambientais. A heterogeneidade metodológica dos estudos dificulta comparações diretas e estimativas precisas de magnitudes de efeitos. A maioria dos estudos examinou correlações, não permitindo inferências causais robustas sobre as relações entre exposição a *fake news* e mudanças em percepções.

As implicações dos achados apontam para a urgência de políticas integradas de enfrentamento da desinformação ambiental que articulem regulação de plataformas digitais, investimento em comunicação científica de qualidade, fortalecimento da alfabetização midiática e científica, e responsabilização de produtores e disseminadores de desinformação. As estratégias devem ser contextualizadas, considerando especificidades culturais, políticas e tecnológicas de diferentes regiões. A formação de jornalistas, educadores e comunicadores científicos deve incorporar competências para identificação e enfrentamento de desinformação. A construção de consensos sociais necessários ao enfrentamento da crise climática demanda ecossistemas informacionais saudáveis que privilegiem evidências científicas, promovam diálogo respeitoso e resistam à manipulação por interesses contrários à sustentabilidade ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar as *fake news* ambientais e seus impactos sobre a percepção pública das mudanças climáticas, identificando os mecanismos de produção e disseminação da desinformação e suas repercuções sobre atitudes e comportamentos ambientais. A investigação confirmou que as narrativas desinformativas sobre questões climáticas caracterizam-se por cinco tipologias principais: negação da existência ou gravidade das mudanças climáticas, questionamento das causas antropogênicas, distorção de evidências científicas, desqualificação de cientistas e instituições, e promoção de teorias conspiratórias. Os resultados evidenciaram que essas narrativas proliferam mediante estratégias discursivas sofisticadas que exploram vieses cognitivos, polarizações políticas e lacunas de conhecimento científico, disseminando-se rapidamente por plataformas digitais facilitadas por algoritmos que privilegiam conteúdos emocionalmente carregados. Os impactos

identificados incluem redução da percepção de gravidade das mudanças climáticas, aumento de ceticismo sobre causas antropogênicas, diminuição de apoio a políticas ambientais e redução de intenções comportamentais pró-ambientais, com efeitos particularmente pronunciados entre indivíduos com baixa alfabetização científica e alta identificação com ideologias políticas conservadoras.

As contribuições deste trabalho situam-se em três dimensões complementares. No plano teórico, a pesquisa articula perspectivas da comunicação científica, psicologia social, estudos de mídia e ciência política, propondo compreensão integrada da desinformação ambiental como fenômeno multidimensional que articula dimensões cognitivas, emocionais, sociais, tecnológicas e políticas. A sistematização das tipologias de *fake news* ambientais, dos mecanismos de disseminação e dos impactos sobre percepções públicas oferece panorama abrangente que avança o conhecimento sobre comunicação ambiental em contextos digitais. No plano empírico, a identificação de padrões específicos de vulnerabilidade à desinformação e de estratégias de enfrentamento com eficácia variáveis fornece subsídios para o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências. No plano prático, os achados oferecem parâmetros concretos para comunicadores científicos, educadores, jornalistas, formuladores de políticas públicas e gestores de plataformas digitais repensem suas abordagens diante dos desafios da desinformação ambiental. A pesquisa contribui, ainda, para ampliar a consciência sobre os riscos que a desinformação representa para os esforços de enfrentamento da crise climática, promovendo debates necessários sobre regulação de plataformas digitais, alfabetização midiática e fortalecimento da comunicação científica.

As limitações reconhecidas incluem a ausência de coleta de dados primários mediante análise direta de conteúdos em plataformas digitais, entrevistas com produtores ou consumidores de *fake news* ambientais, ou experimentos controlados sobre efeitos da desinformação, o que poderia enriquecer a compreensão dos processos de produção, disseminação e recepção de narrativas desinformativas. A predominância de estudos realizados em países desenvolvidos na literatura analisada dificulta generalizações para contextos do Sul Global, onde dinâmicas políticas, econômicas e culturais podem modular diferentemente os padrões de desinformação ambiental. A ausência de dados longitudinais limita a compreensão dos efeitos de longo prazo da exposição à desinformação sobre trajetórias de percepções e comportamentos ambientais. Estudos futuros poderiam explorar metodologias mistas que combinem análises quantitativas de larga escala sobre prevalência e alcance de *fake news* ambientais com estudos qualitativos aprofundados sobre experiências de indivíduos expostos a narrativas desinformativas. Pesquisas experimentais que avaliem a eficácia comparativa de diferentes estratégias de enfrentamento, incluindo verificação

factual, pré-desmascaramento, inoculação psicológica e comunicação baseada em valores, poderiam fornecer evidências mais robustas para orientar práticas de comunicação científica. Investigações comparativas entre diferentes contextos nacionais, culturais e políticos poderiam revelar especificidades que demandam abordagens diferenciadas e contextualizadas de enfrentamento da desinformação ambiental.

A reflexão final que emerge desta investigação aponta para a necessidade urgente de reconhecer a desinformação ambiental como ameaça estrutural aos esforços de enfrentamento da crise climática, demandando respostas sistêmicas que transcendam abordagens fragmentadas ou exclusivamente técnicas. A era digital transformou radicalmente os ecossistemas informacionais, criando vulnerabilidades inéditas que facilitam a disseminação de narrativas falsas em velocidade e escala sem precedentes. O enfrentamento eficaz da desinformação ambiental demanda abordagem integrada que articule regulação de plataformas digitais mediante políticas que priorizem qualidade informacional sobre engajamento, investimento sustentado em comunicação científica de qualidade que alcance públicos diversos mediante linguagens e enquadramentos apropriados, fortalecimento da alfabetização midiática e científica desde a educação básica, e responsabilização de produtores e disseminadores de desinformação mediante mecanismos legais e sociais. Mais do que combater narrativas falsas específicas, trata-se de construir resiliência cognitiva e institucional que permita às sociedades distinguir informações confiáveis de desinformação, valorizar evidências científicas sobre opiniões infundadas, e desenvolver consensos sociais necessários à implementação de políticas ambientais eficazes. A viabilidade do enfrentamento da crise climática e a possibilidade de transição para sociedades sustentáveis dependem fundamentalmente da capacidade coletiva de estabelecer ecossistemas informacionais saudáveis que privilegiem verdade, evidência e diálogo respeitoso sobre manipulação, distorção e polarização. A qualidade da democracia e a sobrevivência de condições ambientais favoráveis à vida humana no planeta estão intrinsecamente vinculadas à capacidade das sociedades de resistir à desinformação e de construir decisões coletivas baseadas em conhecimento científico robusto e valores de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. et al. E-waste in the world today: an overview of problems and a proposal for improvement in brazil. Environmental Quality Management, v. 29, n. 3, p. 63-72, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/tqem.21682>.
- ASAAD, C. et al. When infodemic meets epidemic: systematic literature review. Jmir Public Health and Surveillance, v. 11, p. e55642, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/55642>.
- CAMACHO, K. et al. Lockdown during the covid-19 pandemic: lessons from a polarized scenario in brazil. Frontiers in Psychology, v. 15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1310594>.
- CAPELARI, M. et al. Radical reorganization of environmental policy: contemporaneous evidence from brazil. Latin American Perspectives, v. 50, n. 1, p. 115-132, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0094582x221148714>.
- CANUTO, R. et al. Aspectos metodológicos do estudo comercialização de alimentos em escolas brasileiras. Cadernos De Saúde Pública, v. 41, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt167624>.
- DEMIR, M. et al. The interplay between progressivism and logical fallacy: implications for climate change communications. Environmental Research Communications, v. 7, n. 8, p. 085005, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1088/2515-7620/adf497>.
- EGELHOFER, J.; LECHELER, S. Fake news as a two-dimensional phenomenon: a framework and research agenda. Annals of the International Communication Association, v. 43, n. 2, p. 97-116, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23808985.2019.1602782>.
- FREIRE, N. et al. Impacts of the infodemic on covid-19 for brazilian health professionals. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 10, p. 3045-3056, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.13902022en>.
- HAPPER, C.; WELLESLEY, L. Meat consumption, behaviour and the media environment: a focus group analysis across four countries. Food Security, v. 11, n. 1, p. 123-139, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12571-018-0877-1>.
- KHAN, S.; BILAL, M. Media representation of climate change in the global south: a content analysis of news coverage in pakistan, nigeria, and brazil. Global Social Sciences Review, v. 10, n. 1, p. 182-191, 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.31703/gssr.2025\(x-i\).16](https://doi.org/10.31703/gssr.2025(x-i).16).
- LUO, M.; HANCOCK, J.; MARKOWITZ, D. Credibility perceptions and detection accuracy of fake news headlines on social media: effects of truth-bias and endorsement cues. Communication Research, v. 49, n. 2, p. 171-195, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0093650220921321>.
- PERMENOV, B. et al. Evaluating the quality and reliability of youtube as a source of information on extracorporeal membrane oxygenation: a call to publish more quality videos by professionals. Journal of Korean Medical Science, v. 40, n. 13, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3346/jkms.2025.40.e34>.

PINTO, H. Crossing the health misinformation crisis: lessons from the giant hammerhead flatworm. Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical, v. 58, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0212-2025>.

RAMOS, M.; MACHADO, R.; CERQUEIRA-SANTOS, E. "It's true! I saw it on whatsapp": social media, covid-19, and political-ideological orientation in brazil. Trends in Psychology, v. 30, n. 3, p. 570-590, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43076-021-00129-4>.

URBANO, K. et al. Mapeando a desinformação sobre o meio ambiente na américa latina e no caribe: uma análise bibliométrica de um campo incipiente de pesquisa. Journal of Science Communication América Latina, v. 7, n. 01, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/3.07010202>.